

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Terça-feira 20 de Março de 1877

N. 6114

ASSIGNATURA PARA PARIS
Ano 158000
Semestre 88000
Pagamento adiantado
Typ. rua da Imperatriz,

REVISTA DOS JORNAL

Capital, 18 de Março de 1877

Diário de S. Paulo — Artigo editorial em prol da eleição do sr. dr. Costa Pinto, actual ministro do império. Parlamento. Parte oficial. Notícias da Europa, e do Rio da Prata. Publicações pedidas. Gazetinha. Folhetim com o título — Devaneios, poesias de Affonso Celso Junior, firmado pelo D. Felix de Salamanca.

A Província de S. Paulo — Crônica Fluminense. Crônica parlamentar. Município de Taubaté. Revista dos jornaes. Assembléa provincial. Secção livre Notícia.

A Sentinella — Artigo editorial a respeito da situação política do país. Artigo de colaboração — O catholicismo e o Evangelho. A' pedidos — A administração do exm. sr. D. Lino, e a cidade da França e o padre Nuno Greco. Variedade — Hossanna nas alturas. Expediente do bispo. Notícia, etc.

REVISTA ESTRANGEIRA

EUROPA

Pelo paquete francês Gironde, chegado à corte no dia 13 do corrente ha datas até 24 do passado.

Nos meios de interesses dinásticos e de gabinetes que na Europa tecem complicado a questão do Oriente, ou por outra a partilha do império de Mahomet II, é difícil ao noticiário transatlântico a tentar um conceito seguro sobre o verdadeiro estado dos negócios que aquela questão se referem.

O segredo das negociações diplomáticas, apesar do que dizem as folhas europeias que passam por mais bem informadas, parece ter sido guardado, e que das famosas conferências de Constantinopla só sabe o público europeu aquilo que os governos e os chancelarias lhe tem querido dizer.

Guardadas, a diferença dos tempos e as exigências das sociedades modernas, os diplomatas do século XIX seguem as pégadas dos seus emules dos XVII e XVIII séculos. As fórmulas são outras, mas o princípio é o mesmo.

Os povos continuam ignorantes das negociações em que se decidem os seus destinos, a aplicação dos seus bens, o curso da sua existência.

Essa ignorância, entretanto, não procede da falta de notícias; são elas bastante numerosas para satisfação do jornalismo e dos políticos.

A contradicção que nelas se nota, fornece ensejo para longos artigos e engenhosos comentários, que um telegramma ou uma «opportuna» declaração oficial desviam de sua base.

A paz assinada pelo sultão com a Sérvia e a que está em caminho de assinar com o Montenegro apparecem como prenúncio de pacificação, anúncio daquela bonança que segue os tempos tormentosos e dá descanso aos elementos.

O principado danubiano e o seu quasi vizinho das montanhas alcançaram ou deviam alcançar tudo quanto desejavam. Para a Sérvia haverá uma rectificação de fronteiras, contentando-se o sultão com pequenas satisfações do seu vassalo rebelado, inclusive uma salva de 21 tiros à bandeira turca na cittadella de Belgrado. A paz não será talvez tão vantajosa ao Montenegro, apesar das suas vitórias, como a Sérvia mafrougou as suas derrotas.

O porto de mar que ambicionam os montenegrinos é mais difícil de conceder do que alguns distritos da Bósnia ou da Bulgária.

Está entendido que essas dificuldades não vão do sucessor do califa, pois no caminho das concessões em que está, não há de parar tão pouco; mas a Áustria, que não folga com aquela vizinhança, opõe-se a uma proximização ainda mais prejudicial.

Mas a questão do Oriente é novo Protheu: apresenta-se sob mil fôrmas. Tranquilizadas as ambições da paz pelo lado da Sérvia e do Montenegro, elas que novas notícias agitam os povos das capitais.

Folia-se de uma aliança defensiva entre a Rússia e a Rússia. Aquelle principado, segundo comunicaram as folhas sempre bem informadas, comunicaram à Áustria que dará passagem aos soldados russos e que tratará como inimigas as forças do sultão que se aproximasse da fronteira.

Ora, como o efectivo do exercito turco ali estacionado, augmentava diariamente, podia-se recorrer um conflito iminente, quer com os moldo-valachos, quer com os russos seus aliados.

Foi até noticiada uma escaramuça entre as avançadas turcas e russas no Caucaso. Dois dias depois o telegrapho restabeleceu as coisas no seu antigo estado, e desfer as escaramuças.

Nesses trabalhos de imaginação o jornalismo devassa as pastas dos ministros, dos diplomatas e revela a um público avido de notícias as instruções que levaram os representantes dos diferentes estados ao congresso de Constantinopla.

Mihail-Pachá contundiu a ser um dos objectivos da curiosidade europeia. O ex-ministro do Sublime Porta achava-se doente em Nápoles, mas a molestia não o impedia de ter repetidas conferencias com os corresponsáveis das folhas inglesas, francesas e italianas.

Todos elles com louvável indiscreção, transmitiam logo às respectivas redacções o que haviam ouvido no estadista musulmano.

Para Mihail-Pachá, a guerra com a Rússia era inevitável, e a Turquia não podia salvar-se sem uma revolução completa nos seus costumes.

A constituição podia contribuir para isso, e com efeito os partidos do Alkhor não são incompatíveis com a régime constitucional.

No Ocidente havia também quem pensasse que a celebração da paz entre a Turquia e os principados

belligerantes poderia não ser considerada pela Rússia como solução das questões pendentes.

O Nord escreveu um artigo em apoio destas conjecturas, o que já era grande característico a tal respeito. O mesmo jornal, porém, publicou outro que não o é menos. Alludindo à conhecida carta de lord Derby a sir Harry Elliot, diz:

« Talvez que a paz se fizesse; mas a cessação do conflito que em parte motivou a carta do ministro inglês, deixou intactas as considerações esenciais que a dirige.

« Não foi a guerra da Sérvia que excitou a indignação universal em Inglaterra, e tornou impossível a intervenção do governo inglês a favor da Turquia, mas sim os excessos cometidos na Bulgária.

Ora, por este lado, nada mudou, nem se obteve reparação ou garantia alguma. Nem mesmo cessaram os assassinatos e as violências; e por serem mais de espécie ainda se tornam mais odiosos.

Depois de lord Derby haver escrito a sir Elliot, só na realidade houve dois factos novos: o malogro da conferência que mostrou a Turquia decidida a resistir às reclamações da Europa, unida, e a promulgação de uma constituição, que um ministro inglês qualificou recentemente como um papel sem importância.

Parante esta situação que se conserva a mesma que era, e que se mudou foi para piorar, as declarações de lord Derby conservam todo o seu valor; e é-nos permitido considerar a publicação da carta dirigida a sir Henry Elliot como indicio de que o gabinete de Londres assim o entende.

No parlamento da Inglaterra continuam as interpelações sobre os negócios do Oriente. Na camera dos comuns o chevalier do «echiquier», sr. Stamford Northcote, desmentiu os boatos postos em circulação pelo «Times» a respeito das declarações de sympathia do sr. Elliot e do marquez de Salisbury em Athenes relativamente às exigências dos gregos para com a Grécia.

Aqueles diplomates usada disseram a semelhante respeito por occasião da sua passagem pelo capital da Grécia.

Na França causara grande impressão o voto do senado rejeitando o projecto da camera dos deputados que restabelece a eleição do presidente e vice-presidente dos conselhos departamentais. A intolerância da camera conservadora, o seu propósito de obstar a todo custo as urgentes e patrióticas reformas dos representantes do povo francês, era tanto mais evidente quanto lei que se discutia era quasi identica à que o imperador Napoleão permitira até 1853.

Na camera dos deputados apresentou-se uma proposta de lei para nomear uma comissão de inquérito encarregada de examinar o regimen fiscal da França, e propor quaisquer reformas que possam melhorar o actual sistema, reconhecidamente vicioso.

Nos círculos parlamentares e políticos ainda causavam certo sobressalto os negócios do Oriente.

As exequias do general Changarnier foram pomposas, e por conta do Estado.

O sr. Herald apresentou ao senado um projecto de lei sobre os duelos. A França é a unica nação civilizada que na legislacao penal apresenta a lacuna que o projecto tem por fim preencher.

A Inglaterra, a Bélgica, os Estados Unidos, a Áustria, a Prussia, a Itália, a Espanha, Portugal, a Suécia, e os Estados secundários da Alemanha, temem no tempo lei especiais sobre o duelo.

Em França fizera-se um teatro em diversas épocas, principalmente em 1839 e 1853, alii de reparar semelhante falso, mas foram infrutíferos.

A camera dos deputados rejeitou por unanimidade uma proposta para serem acusados os autores e colaboradores de 4 de Setembro.

No Allemânia o Imperador Guilherme abriu no dia 22 as sessões do Reichstag. No discurso imperial disse que a conferência de Constantinopla estreitou o acordo entre as diversas potências, e faz esperar a manutenção da paz entre elles, ainda mesmo que a Turquia não pouhe em execução as reformas prometidas desde tanto tempo. A Alemanha, acrescenta, continuará empregando a sua influência para a manutenção da paz e proteção dos Christãos subditos da Porta Otomana.

Na Austria a camera dos deputados adoptou depois de um discurso favorável do ministro do commercio as propostas da minoria de comissão relativa a Áustria-Hungria ir tomar parte na exposição francesa em 1878.

No Bélgica continuava a agitação popular suscitada pelas reformas eleitorais apresentadas ás cameras. Com efeito o projecto era um sephisma, um escravo atirado ao pés pelo governo clerical.

Diz a «Indépendance Belga» que em um notável discurso pronunciado na assembleia da associação liberal, o sr. conde de Goblet de Alviella disse ser preciso que a pressão religiosa, que se abriga por detrás da confissão, fosse assimilada a qualquer outra pressão, e considerada como delito.

Similhante idéa é considerada como pretensão exorbitante pelos jornaes católicos, que dizem que sendo as eleições a luta de influências, a influência religiosa só de livremente oppõe-se à influência anti-religiosa. Ao que responde a «Indépendance Belga»:

«Se algum magistrado quisesse abusar da sua posição para dar apoio a qualquer candidato, se aguisse com processos, ou com comprometimentos de sentenças, sem dúvida os jornaes católicos seriam os primeiros a pedir o castigo do culpado. Comtudo o padre procede assim à vista de todos a gente, e conta com a impunidade. Ameaça uns com a perda do clientel, promete-a a outros, oferece-lhes demônios, nos pagamento, ou apoio dos grandes proprietários. Usa de sua influência nas mulheres para tirar partido do sentimento da família, ou então vocifera da cadeira chamada de verdade contra os seus adversários políticos. E ainda mais: quando no confissório, ou no pulpito, ameaça com o inferno o eleitor que lhe é infiel, vota-lhe a família à execração, prospete-lhe a morte na eternidade, a pena das vacas, a degreça para os familiares, e diz que esa da influência que lhe dá o seu caro sagrado.

As notícias da Itália carecem de interesse.

Em Roma, a 9 do passado, aniversário da proclamação da república romana de 1849, foi inaugurado solenemente o círculo republicano. Foram pronunciados ardentes discursos, e enviados telegrammas a muitas celebridades democráticas, a Garibaldi, a Saffi, etc. Um mancebo chamado Murconi propôz e fez aceitar, por aclamação, uma saudação a democracia francesa, e um telegramma a Victor Hugo.

Dizia-se que Sua Santidade decidira que no futuro concílio serão elegíveis todos os cardeais sem distinção de nacionalidade.

Em Espanha o moço rei Afonso XII concedera amnistia a todos os criminosos políticos, inclusive os carlistas.

A questão dos fóruns ainda não livrava decisão.

Não se tornou a falar no casamento do rei; mas em troca, falava-se muito no enlace da princesa das Asturias com o príncipe da Baviera, que se acha actualmente em Madrid.

El-rei D. Afonso XII saiu efectivamente de Madrid, acompanhado pelo presidente do conselho, ministro da marinha e pessoal da sua casa. Ante-hontem chegou a Murcia, recebendo entusiastico acolhimento em todos os pontos de transito. O soberano espanhol dirige-se a Cadiz, onde deve embarcar a bordo de um dos navios da esquadra de evoluções, que ali se acham reunidos, e com a qual visitará alguns dos principais portos da Hispania.

Havia notícias, em Madrid, de numerosos sinistros marítimos em vários pontos do litoral. Esperam-se os pormenores com ansiedade.

Telegrapham de Roma:

Diz o periodico italiano que o embaixador espanhol junto do Vaticano voará para Madrid, pois que é possível brevemente faga parte do ministerio. Foram aceitas as modificações à concordata de 1851, com a diferença que o acordo apenas atinge alguns pontos secundários, pois que o Vaticano quer manter o espirito geral da concordata.

Em Portugal funcionavam as cortes, ocupando-se da questão ibanca.

A embaixada Birman se retirara de Lisboa depois de cumprir a sua missão.

«Parece que finalmente resolveu o governo a alguma causa fazer no tocante ao registro civil, medida tão ansiamente reclamada pela opinião publica.

Em resposta ao sr. Mariano de Carvalho, deputado da oposição, que reclamava do governo necessidade do estabelecimento do registro civil, declarou o sr. ministro da Justica (Cardoso Avelino) que tinha entre mãos uma proposta nesse sentido, e que ainda nesta sessão e à tempo de poder ser discutida seria elle apresentada, visto como não era essa matéria da alcada do poder executivo.

Já era tempo do governo vir ao encontro da opinião para, ao mesmo tempo, evitar que de futuro se possam dar complicações relativamente ao grande numero de baptizados óbitos que já se tem levado á effeito sem auxilio da igreja como aliás o exige a legislação em vigor.

Reuniu-se ha dias o centro republicano democrático de Lisboa. Estavam presentes cerca de 150 pessoas. As votações deram, segundo somos informados os seguintes resultados:

Assembleia geral: presidentes Oliveira Marques e Latino Coelho, vice-presidentes: dr. Thomaz Lisboa e José Elias Garcia; secretários: Cadegheri Pedroso e Marques Quintas; comissão de propaganda, presidente: Alves Branco e outros para diversos cargos.

Rio da Prata

Pelo paquete alemão Argentina entrado na corte a 12 de datas até 3 do corrente.

Na Republica Argentina as queixas das províncias contra a intervenção do governo da Buenos Ayres nos seus negócios eram generalizadas.

Abriu-se em Entre-Rios um subscritão com o fim de enviar produtos a exposição de Paris.

Os melhores campos da província de Santa Fé estão sendo devastados pela seca.

Além desse flagelo, outro mais cruel persegue os fazendeiros: eram os ladrões e os petroleiros, que só por força de fazer mal atacavam fogo ás propriedades e nos campos.

O dictador do Estado Oriental, coronel Latorre promulgara um decreto criando um registro de marcas de fábricas e de comercio.

Estados Unidos

Já sabíamos pelo cabo transatlântico a solução que nos Estados Unidos a comissão mista deu á questão da eleição presidencial. Segundo telegrammas das folhas da Europa, as duas cameras do congresso reuniram-se a 19 em sessão comum, sendo lida a decisão daquela comissão, que contava a Hayes a maioria dos votos da Luisiana. Os democratas levantaram objecções.

A camera dos representantes adiou-se para o dia seguinte, afim de dar aos democratas tempo de preparar a redução das suas objecções contra a validade do voto do delegado republicano do Oregon, por elles impugnado.

Depois daquela sessão comum teve o senado a sua separada, em que votou uma resolução confirmando a decisão da comissão eleitoral.

Dizia-se que o general Grant intencionava deixar ao seu sucessor o cuidado de arranjir as questões da Luisiana e Carolina do Sul.

NOTICIARIO GERAL

Assembleia provincial — Hontem não houve sessão por falta de numero de vrs. deputados.

Telegrammas — Paris, 17 de Março, a noite.

A harmonia das grandes potências é completa sobre a questão do Oriente.

A paz está definitivamente confirmada.

O embaixador da Turquia em Pariz desmente a notícia de achar-se duenta o sultão.

Espera-se que o governo turco porá em exec

Santos, 17 de Março.

Café :

Não consta vendas de nossos principais produtos de exportação.

Entradas pela estrada de ferro, 87,150 k.

Desde 1 de mez, 993,260 k.

Algodão :

Entradas pela estrada de ferro a 16

Deve 1 de mez, 31,970 k.

Mogy-Mirim—O Diário daquela cidade, de 17 de fevereiro, publicou:**Nova Descoberta Botânica**—Um nosso distinto missionário fazendo escala para descobrir uma nova espécie de Eucalyptus, intitulando-a Eucalyptus desiderata. Como essa descoberta é novíssima não sabemos ainda se o tal Eucalyptus serve só para plantar perto de hospitais e casas de saúde, ou se como desinfetante tem alguma aplicação mais vasta na arte médica.**Passageiros do Rio**—Entraram em Santos no dia 16 vindos a bordo do S. José os seguintes:

Dr. José Vicente da Silva, Manoel Antônio de Carvalho Basto, A. Boliviogar, José F. Bastos, Jean E. Hugon, sua senhora e um filho menor, D. Anna G. de Conceição, D. Anna Rufina, D. Bibiana M. da Conceição, D. Cesarina do Espírito Santo, D. Leopoldina G. de Oliveira, João Mendes e sua senhora, dr. Antônio F. Martins, Augusto D. da Silva, dr. Laurindo Pitta, José R. de Lorena Ferreira, sua senhora, seus filhos e seus criados, dr. Ernesto G. Possolo, sua senhora, sua sogra, e seus criados, Julio J. de Faria Brando, J. J. Velloz seu escravo, Eugenio Rosa, J. Antônio da Silva, Jacques Netter, sua senhora e sua criada, Luciano T. Leite, 5 escravos e um criado, Sebastião Barroso e seu criado Francisco A. C. da Silva, Luiz Bauchié, J. Baptista Ianard, Domingo Barri e Augusto, Leopoldo dos Santos, M. P. da Silva Povos, J. Reginaldo de Sá Pinto, Padre João Novo, M. Teixeira Alves e seu criado, F. L. de Almeida Castro, Domingos M. Afonso, Félix M. Imbert, Domingos Esteves, Manoel J. Bastos, Luiz Pereira, Georges Aeschlimann, Antonio Pereira, Benjamim, M. Barreto Júnior, 6 imigrantes, Sabina Maria Conceição.

Loj. Cap. America—Communicam-nos que essa off. haverá hoje à hora do costume, ses. etc., aguardando-se o comparecimento dos resps. irr.**Loj. Cap. Piratininga**—Na quarta-feira 21 de corrente haverá ses. para eleição das L. e mais D. de sua off.

Pede-se o comparecimento dos resps. irr. do quadro.

Obituário—Foram sepultados no cemiterio municipal, os seguintes cadaveres:

Dia 17:

Pedro, 16 meses, filho de Francisco Vicente do Prado. Acidente de dentição.

Julio, 2 meses, filho de José Francisco Rosa de Oliveira. Interro colite.

Christina, 11 dias, filha de Eduarda escrava do dr. Martinho da Silva Prado. Tetano.

Bento José de Camargo, 50 anos, falecido no hospital dos alienados. Maracanã.

Dia 18:

João José de Oliveira. 22 dias, filho de João Pedro de Oliveira.

SECÇÃO PARTICULAR**Assembléa Provincial**

S. o sr. dr. Luiz Silveira em quem reconhecemos um cavalheiro prestável, como representante da Província; bem como o sr. dr. Alves dos Santos também respeitável por seus actos de boa intenção apresentaram um projecto para supressão das escolas do Remédio R. das Almas e Areia do município de Taubaté, não sabendo os mesmos que a escola de Areias é uma das mais importantes do município e de maior numero de alunos.

Estamos convencidos de que ss. ss. para bem cumprir o seu mandato procurarão informações antes de suprimirem dita escola; e então saberão que o professor que a dirige, o sr. Francisco Xavier Velloz, mero moralizado, estúdioso e cumpridor dos seus deveres, tem, além de alunos particulares, 50 alunos na escola do Areia, e, além de tudo, um d'iste professores que hão sido no magistério e Taubaté.

Temos confiança que as dignos deputados, não quererão suprimir das poucas escolas que temos, uma importante, cuja falta será sensível para Taubaté, e que procurarão informação para bem procederem.

Voltaremos ao artigo.

A Administração do Exm. Sr. D. Lino**Sr. redactor!**Quando esperavamos ansiosos que a redacção da **Sentinella**, que tão entusiasta se apresentou pela administração do exm. sr. D. Lino se dignasse de anuir ao nosso pedido, enumerando os notáveis serviços do ilustre diocesano, eis que saiu a campo naquela folha, não a redacção, mas um «Outro Paulista», para repetir que já o sr. padre Ferreira, havia dito no «Correio Paulistano»!

Estamos na mesma sr. «Outro Paulista», vossa senhoria não adiantou nada; continua a dizer que o sr. Bispo fez muita coisa boa, mas não diz quais são essas coisas; e nós por nossa parte continuamos a pedir a relação desses grandes benefícios feitos a diocese.

Principia o sr. «Outro Paulista» para justificar as viagens do sr. D. Lino: perdeu porém o seu trabalho por que ninguém censurou essas viagens, apenas o que dissem: I.º que as duas viagens servem, como festas, demoradas, não podia o exm. sr. Bispo dispor de tempo para emprehender notáveis melhoramentos em uma diocese importante como é a de São Paulo. Notáveis melhoramentos não se fazem de súbito, precisam-se tempo, de estudo aturado, e não era possível que o exm. dr. constante com o pé no estribo, pudesse fazer esses estudos, combinar melhoramentos e realizar os. Era isso impossível.

É verdade que o «Outro Paulista» diz que o futuro ha de patentes os benefícios da viagem de o exm. à Europa. Mas porque não nos conta o beneficiário de o exm. dr. quais são esses benefícios, porque não nos quer dar o gosto de também podermos fazer os justos elogios ao nosso prelado? Que talvez é esta de se aprofundar os notáveis serviços, e não só querer dizer quais elas sejam?

Diz o Thuriferario do exm. sr. D. Lino, que talvez esejamos magoado, porque o exm. não nos fez uma magnifica exposição do ocorrido em sua peregrinação à Roma, e de todas as medidas que tem de tomar na administração diocesana.

Neste topico descreve-se o fim com que a redacção

do orgão católico escreveu o seu primeiro artigo e o a pedido de que respondemos: sempre indiretas e algumas que se quer facir, sem cragam de o fazer franca e claramente, servindo de meio as incensadelas ao sr. Bispo.

Pique porém o orgão católico-político descansado. S. ex. rvdm. não nos podia fazer exposição alguma, porque nunca trocamos palavra. O sr. D. Lino não conhece quem escreve estas linhas.

Faz o articulista a que respondemos grande cabedal das visitas pôlo diocesano às diversas parochias da província.

Os serviços prestados resumem-se em algumas esmostras dadas por s. ex. rvdm., e em um ou outro sermão ou discurso. Mas perguntamos, quanto produziu a abertura do chrisma nessas povoações do interior. Muito natural devia ser que produzindo o sacramento da confirmation um e dia contas de réis, fosse dado à pobreza algumas centenas de mil réis, tiradas da população em geral.

E demais quem tem é que dê. S. ex. tinha bastante, dava um pouco do que tinha. Não ha' disto muito que admirar. Se o sr. Bispo tivesse muito pouco, a desse pouco repartisse com os pobres, isso sim seria digno de mencionar-se.

Falia o articulista do orgão católico sobre dispensas matrimoniais gratuitas. Isso não é novidade da administração do sr. D. Lino. Durante o governo de todos os antecessores de s. ex. sempre se deram essas dispensas gratuitas, e creis o articulista que em muito maior escala do que durante o governo do actual bispo.

O articulista ignora, ou porque não morasse então em S. Paulo, ou porque talvez fosse criança, que tivemos bispos, e governadores de bispo, que socorreram do seu bolso a seus irmãos em Christo, quando nomeados para os postos, eis: tinham meios de transportar-se a suas parochias. A munilicencia e caridade foi sempre preverbal nos pastores do rebanho paulistano.

Finaliza o «Outro Paulista» o seu artigo dizendo que não é possível que s. ex. ande a pé pelas ruas da cidade para ser conhecido dos habitantes, e quem não conhece o sr. D. Lino é porque foge da igreja, como o dia-bó da cruz.

Em resposta diremos que não vemos onde a impossibilidade de o sr. D. Lino andar a pé. Já tivemos um muito digno prelado que só andava a pé, e morava também fora do centro da cidade. Já vê o articulista que um bispo podia andar a pé, salvo impedimento occasionado por defeito phisico.

Quanto aos que não conhecem a s. ex. rvdm. porque fogem da igreja como o dia-bó da cruz, o articulista está enganado, quem escreve estas linhas frequenta muito as igrejas, e se alguém foge delas é o sr. D. Lino, que rarissimas vezes vai a cathedral, e às outras igrejas nunca.

Vê pois que não somos nós que fugimos da igreja como o dia-bó da cruz.

Fazendo ponto por hoje, afiançamos ao sr. «Outro Paulista» que não temos em mira offendêr nem de leve o sr. Bispo Diocesano, o que não queremos é que a pretexto de se el. gloriar a este senhor, se queira magoar a alguém.

E como se faliou em notáveis serviços de s. ex. rvdm., serviços que ignoramos, pedimos que venham elas à luz, para também tecermos o nosso elogiozinho ao prelado da nossa diocese.

Um Paulista.

A procissão de Passos

De ha' muito que as procissões em S. Paulo perdiam o prestígio, tornando-se mais uma máscara daque que um ato religioso e solene, como devia, e como outrora fôr.

Algumas pessoas de crenças menos arraigadas ou de idéias mais livres em matéria religiosa querem enxergar no estado decadente das procissões e nos pouco desenvolvo com que elas são feitas ultimamente—a inversão da decência, ou do pouco caso para com as causas da igreja, que, de dia a dia, mais se manifesta em todas as camadas sociais.

A nós porém, parece que a causa principal da desordem e desse estado de abstinente que tem chegado, com especialidade as procissões, é sómente devido à negligéncia, ou, direi mesmo, ao desmar de ou indiferéncia dos próprios directores e encarregados desses actos religiosos.

Não nos querendo deter em faltas que dão matéria para reparo, como por exemplo,—a ausência do cibório ao lado do exm. Bispo, parecendo-nos mesmo que se deixa de rigor seu comparecimento, uma vez que s. ex. rvdm. e o presidente da província iam no seu seguito;—a desordem no trajecto e essa horrível confusão de popleys de anjos no centro das alas, uso sem explicação e que só em S. Paulo se vê;—a ausência de irmãos, no Carmo, para receberem as duas autoridades, no entar da procissão; sem nos querermos deter em mais miudices, citaremos apenas o facto ocorrido à entrada da procissão, no sábado ultimo.

Ainda estão bem frescas na memoria dos que se acharam lá porta da igreja do Carmo, por occasião da entrada da procissão, as scenas de tumulto e confusão a que foi condenado o povo pela improvidencia e desordem das que confiaram a igreja à pretos ignorantes e até embriagados, que tendo fechado as portas do templo, durante o trajecto da procissão, só se abriram quando o guia já se achava embaixo das arcadas!

Ora, é sabido que, muita gente que deseja ouvir o sermão mas que quer evitar a confusão e aperto, procura ir com tempo algum de tomar lugar, o que é muito natural, pela dificuldade que há depois da entrada da igreja.

Desta vez porém os pretos encarregados de celar pela igreja, entenderam dever obstar a entrada do povo antes da Sagrada Imagem.

Como é de ver, o povo que ia chegando, ia se aglomerando sob as arcadas e pelo lado todo, à espera de que a porta se abrisse; e esta só se abriu quando a procissão já entrara pela arcaria do templo!

As scenas de empurros, gritos, e de verdadeiro luto-muito que então se passaram, são indescritíveis! Muitas senhoras foram atiradas ao chão, outras viram os seus vestidos rasgados, perdendo joias, como pulseiras, brincos etc., não contando-se as contundências que foram em numero elevado!

Qual o fim, qual a conveniencia de ler-se o templo fechado, isto é, de obstar-se a entrada do povo antes da procissão?

Para nós não tem explicação este acto, e não ser a improvidencia das que confiaram a igreja a pretos ignorantes e sól impropreamente trajados, em relação a um acto de tanta solemnidade.

Muitos outros desculdos e desrazões poderiamos enumerar com razão as pretas, e especialmente á de Passos, mas faltas-nos agora tempo, contentando-nos em consigar apenas o que aliás ficou exposto, e que foi presentado por mais de 600 pessoas.

Um devoto que não pode assistir ao sermão.

Meu caro M. G.

Não tenho remedio senão voltar porque me dirias que corri, ou então hei de afrontar a desigualdade do terreno. Entretanto observo que se assignasseis muita prazer eu faria, porque ali agora eu não sei, mas desconfio que o leão da fabula não recorda bem a orla; não vá depois Martin-Baton exercer o seu ofício. Desembuchar vos portanto, e vindome com animo forte e desproveudo que achareis um amigo na discussão; mas dessa forma, acompanhado de vossos Tenentes, parecer-me que correria decididamente. Voltareis pois à amolação.

Indaguei das lentes da academia, e de todos os estudantes do curso quem é Savigny e Montesquieu na jurisprudencia, e vede se não dá certo com o que eu digo. Julgue depois quem é o hereta. Perguntas ao dr. Leoncio por ambos, e ouvide-o; id-ao Garraux e pergunte pelas obras de Savigny, vede como está erguida e sua edição; e que prova isso? Será que um é chioez e o outro cartesius?

Quanto a Newton, Bacon e Despina, e tudo o mais que se contém no vosso artigo, só denota debilidade e nada mais, porque já respondi; e nesse estilo não posso continuar, principalmente si não vos desembucardo.

Emfim não sou Scandinavo, nem monge ou anachoreta, como queréis que fosse Bacon (Roger). Onde iria elle achar recursos para a sua descoberta se fosse monge ou anachoreta do deserto, e não frade ou religioso da comunidade?

N. B. Em vez de Luz pondo Trevas, assigno-vos, ou não tendes mais resposta.

S. Paulo 19 de Março de 1877.

Padre MANOEL ANTONIO FERREIRA.

Mofina**A S. EXC.O SR. DR. PRESIDENTE DA PROVINCIA**

Não haverá incompatibilidade entre os cargos de tenente-coronel da guarda nacional, delegado da polícia, presidente da câmara municipal e juiz de paz?

3-1 Villa Bella.

Agradecimento

Soffrendo ha tres annos de numerosos callos, que me impossibilitavam sempre de andar, mandei-os extrair, pelo sr. Henrique de Molina, o qual m'os extraiu com tanta delicadeza e pericia, que não solli a menor dor nem incommodo; vendendo-me livre daquella doença, passo o presente, para lhe servir, se fôr preciso, o uso que lhe convier.

Belém de Jundishy, 11 de Fevereiro de 1877.

JOÃO ALVES CARDOSO.

Remedio extractivo

Cura infallivel dos callos, olhos de perdiz, frietas, etc. Inventado e vendido por o callista pedicure francez Henrique Molina, echa-se à venda na sua residencia a rua da Boa-Vista n. 72, quasi no canto da rua da Imperatriz. 5-1

Ao distinto eleitorado liberal de S. Paulo

Diversos amigos e correligionários politicos do integrante da província nos tem dirigido a seguinte consulta:

O que devemos fazer na proxima eleição; obstar-nos ou concorrer as urnas?

A todos temos respondido, mas recebendo que por qualquer motivo, as nossas cartas não cheguem em tempo aos seus destinatários, resolvemos publicar as nossas respostas.

Entendemos que o eleitorado liberal deve concorrer às urnas e votar unanimemente no conselheiro José Bonifacio de Andrade e Silva, embora este illustre paulista não se apresente candidato.

Havendo um só lugar a preencher na câmara temporaria, outro não pode ser o nome lembrado pelo partido.

O sr. dr. Costa Pinto hâde ser naturalmente reeleito. S. exc. é ministro e secretario da corôa...

Vejam-se, porém, os conservadores paulistas, para servirem ao ministro, obrigados a preferir o seu benemerito conterraneo José Bonifacio, uma das glórias do parlamento brasileiro, um dos mais nobres caracteres que o paiz inteiro considera e admira.

Nesse acto, que sem dúvida, protocará os mais justos clamores desta briosa província, encontra-se elles o merecido castigo.

Podemos afirmar que do mesmo modo pensa o nosso distinto amigo dr. A. Moreira de Barros.

S. Paulo, 14 de Março de 1877.

BENTO FRANCISCO DE PAULA SOUZA.

LEONCIO DE CARVALHO. 5-4

AVISO

Partida dos correlos — A administração expediu molas, hoje 20 de Março, além dos diarias acostumados:

Campo Largo, Uva, Piedade, Araçagiama, Belém de Jundiahy.</

ATTENÇÃO

Rua da Imperatriz

Casa de joias da
VIUVA SUPLICY

Acaba de receber pelos ultimos vapores um dos maiores sortimentos de joias que tem vindo a esta capital, não só no gosto, variedade, como nos preços commodos, destacando-se d'entre o mesmo sortimento alguns dos artigos mencionados abaixo:

Meios adereços de ouro cravejados com brilhante
Meios adereços de Boralum cravejados com brilhante
Meios adereços de onix, cravejados com perolas e brilhante
Meios adereços de coral
Meios adereços de Carampho
Anéis com brilhantes
Anéis com rubins cravejados com brilhantes
Anéis com esmeralda cravejados com brilhantes
Princípios com brilhantes
Medalhas de ouro com brilhantes
Medalhas de ouro com brilhantes
Estradas cravejadas com brilhantes, para cabello
Pulseiras de ouro cravejadas com brilhantes
Pulseiras de onix, cravejadas com brilhantes
Broches cravejados com brilhantes
Brincos de phantasia
Medalhas de phantasia
Anéis de phantasia
Anéis de phantasia, para criança
Pulseiras de phantasia
Collares de ouro de 18 kilates, para criança
Collares, de coral e de ouro

Correntes de phantasia, de ouro de 18 kilates
Leotina para senhora, ouro de 18 kilates
Canetas de ouro
Lapiseiras de ouro
Trancilim para penteado
Guardanapos completas de ouro e de coral.

OBJECTOS DE PRATA

Caliz de missa, faqueiros, salvas, jarros para baptismo, serpentinhas com castiçais, copos para viagem, faqueiros para criança, tinteiros, paliteros, copos de todos os formatos, argolas para guardanapos, palmatorias de todos os tamanhos, cígareras de prata dourada; portafogo, servido para almoço, de prata dourada, cesta para bules, correntes de prata, polichetos de prata dourada. Sendo este estabelecimento neste gênero um dos mais antigos dessa cidade, espera continuar a merecer a confiança do público, e de seus freguezes, pelo que se exhorta a servil os sempre o melhor possível como até aqui.

No mesmo casa compra-se prata, ouro, e brilhantes, e encarrega-se de fazer qualquer obra sobre encomenda, assim como qualquer encerrado.

SEMANA SANTA

GRENADEINE PRETA

COVADO RS. 320

COVADO 320 RS.

CASA DA LUA

Última novidade

Gravatas Crème

Luiz Cardoso

58 Rua de S. Bento 58

S. PAULO

Crème

A LUVA DE OURO

CASA

Augusto Corbisier Junior

42 Rua da Imperatriz 42

O anunciante tem a honra de participar ao respeitável público desta capital e do interior que tem contratado uma habil costureira que acha-se habilitada para fazer qualquer obra com muita perfeição.

Tem também recebido um completo sortimento de tudo que compõe o gênero de seu negócio e pode ser oferecido por preço muito barato.

42 Rua da Imperatriz 42

Drogaria central homœopathica

13 - rua da Imperatriz - 13

(ANTIGA DO ROSARIO)

Depósito de todos os productos químicos e pharmaceuticos

DE JAMES EPPS & C.º

DE LONDRES

Em casa do dr. Santos Melo encontra-se um completo sortimento de carteiras para tinturas, e globulos; medicamentos em avulso dos mais conhecidos e estudados—indigenas, exóticos e americanos, pelo preço das farmácias de corte. Ha livros para o uso dos amantes da homœopathia.

AVISO IMPORTANTE

Aos srs. fazendeiros

Guilherme P. Balston & Comp.

Guilherme P. Balston & Comp. unicos agentes gerais nesta província para venda das famosas máquinas para beneficiar café, conhecidas por máquinas Lidgerwood—do nome do inventor e fabricante Guilherme Vakras Lidgerwood—tem a honra de anunciar aos srs. fazendeiros que em consequência do grande incremento que tem havido nestes últimos anos na extração destas máquinas, os fabricantes tem aumentado muito suas fábricas e melhorado consideravelmente o preço da fabricação, diminuindo assim o custo delas. Querendo pois, conceder em proveito da lavoura esta diminuição, por isso venderá de hoje em diante estas máquinas com

Grande redução nos preços

Outros chamamos a atenção dos srs. fazendeiros sobre as diferentes falsificações e imitações dos acessórios necessários para estas máquinas de café que tem aparecido nos mercados e que são muito inferiores em qualidade às vendidas em nossa casa principalmente.

As chapas são de ferro fundido e não de ferro malhado (isto é, ferro fundido que por processo especial adquire todas as propriedades do ferro batido,) o que facilmente se pode verificar, batendo uma e outra com um martelo.

As esteiras também são de ferro e não de aço como as outras.

As caldeiras são de ferro fundido e não de ferro malhado (isto é, ferro fundido que por processo especial adquire todas as propriedades do ferro batido,) o que facilmente se pode verificar, batendo uma e outra com um martelo.

As esteiras também são de ferro e não de aço como as outras.

Já há tempo a pelas razões já citadas, em relação as mesmas, que os preços reduzidos levam vez

seriam grande redução nos preços destes dois acessórios falsificados.

Bierrembach & Irmão

premiado na Exposição nacional

GAMPINAS

Officinas movidas á vapor

Fábrica de chapéos de todas as qualidades

Recebem chapéos de Europa

Em Campinas

CASA FILIAL

EM S. PAULO

55-Rua de S. Bento-55

Praça de Santa Cruz n. 40

Fundição de ferro e bronze, fábrica de máquinas, importação das mesmas tanto para a

lavoura, como para

industria

Oficina de caldeireiro de ferro para o fabrico

e concerto de caldeiras de vapor

55-Rua de S. Bento-55

Liquidation de quadros a óleo

Vende-se a 48, lindos quadros de sala de jantar, ditos de paisagens a 60, ditos sacros 60, e grandes 100, é um risco de grande quadros de gravura em faixa mui barato; na rua Direita n. 17. 10-9

Machina de Beaven, de seccar café

Previlegiada pelo governo do Brazil. Esta nova máquina pôde ser vista qualquer dia na fazenda Itaicy, liga a Ituana, onde ficará até o dia 15 de Março. Está a vista também trabalhando no mesmo lugar o novo descascador de Beaven, para café.

15-RUA DE S. BENTO - 15 12

VENDE-SE ou aluga-se na Baquiaria da Barra de Santos, ao lado da estação das bondes um bom afreguezido hotel com dois bilhares, barroca para banho um armazém settido. A razão de venda é pelo dono ter de retirar-se daquele lugar. Para tratar no mesmo hotel. 3-3

Pintor e dourador

O abaixo assinado encarrega-se de qualquer pintura, dourados, incarnações de imagens, decorações para salas, varandas e entradas.

Temperam-se tintas de todas as cores por modico preço. O mesmo vende uma bonita banqueta, e uma custodia propria para as festividades do divino (todo de madeira).

As pessoas que mandarem encenar imagens, ou outro qualquer objeto para dourar, na rua de S. Bento n. 64 tenham a bondade de procurar em sua casa rua do Ipiranga n. 19, no prazo de 15 dias a contar de hoje.

Do contrario não vendidos para seu pagamento.

S. Paulo, 16 de Março de 1877.

10-4 Joaquim de Oliveira Andrade

NOVIDADE!!

Ultima moda !!

Gravatas Crème a 18000

Gravatas Crème a 18200

18500 28000 e 28500

56 em casa de Domingos Calderaro

2-A - Rua Direita - 2-A 6

Album dos rouxinões

Contendo 13 romances brasileiros e 2 fundis para piano e canto, por 48000; na rua da Imperatriz n. 20, (sobrado). 4-4

Aluga-se ou arrenda-se no campo da Luz a chácara n. 57.

Para tratar na rua do Quartel n. 18. 20-2

S. José dos Campos

Alugue-se o sobrado nobre, ainda por acabar, no largo do mesmo nome; tem no andar superior duas salas proprias para diplomacia, e no andar terreo duas salas especiais, para quem tem por costume falar alto e sem rebujo. Tem mais oito esbirros, que podem servir de escora, contra algum Cíclone, como aqui já apareceu na proximidade desta cidade.

A chave está com o M. das nos baixos do mesmo sobrado; para tratar com Francisco Antonio Miriano, que fornecerá todas as informações precisas aos sr. pretendentes.

2-2 O proprietário—C. Silva & Barata.

Garantia de dinheiro



Vende-se uma boa casa sítio na rua de Santo Amaro n. 11, tendo excellentes commodos para família, um grande terreno ao lado com entrada independente por um portão de ferro na frente, está pintada e forrada a espricho, tem recreio e bonito jardim com agua dentro, tem giz com elegantes latrões, e commodos especias para escravos ou criados.

Se os pretendentes desejarem se incluirá na venda do predio toda mobilia e pertences dignos de serem apreciados pelas pessoas que gosão bom decencia.

O lugar é socogido e muito saudável, o unico motivo da venda é por o proprietário ter de retirar-se da capital. Trata-se com—Braga & Estella—(Quatro Cantos). 15-2

Vende-se metade e duas setimas partes de uma chácara na Mooca a 600 passos da Ilha Ferrea, contendo dita chácara terreno de seis alqueires, com casa e rancho, terreno muito bom.

Para tratar com o capitão Manoel José Soares, no escriptorio junto a igreja do Rosario, ou em sua casa na rua da Liberdade n. 16. (3-2)

Gratifica-se

generosamente a quem entregar ou der noticia certa de um cãozinho que fugiu da rua da Consolação n. 9 com os signos seguintes: bastante pequeno com pouco mais de um palmo, bem lanudo, branco e com as orelhas cor de banana descorada. À mesma rua da Consolação n. 9. 3-3

Milho

Chegou grande porche a casa de S. BEAVEN & C. 15-Rua de S. Bento - 15

Estú

Mobilias estufadas, sofás, poltronas, etc., de couro com marrocos, armários, cortinados, etc., e simples, coelhos, com capim de 200 a 500 reais, de 300 a 500, queijo Suisse de qualidade superior. 3-3

Aviso aos srs. viajantes AOS LINDOS BAHÍAS

Grandes sortimentos de bahiás franceses para homens e senhoras, malas de viagem, de couro, sacos de viagem, trajes e inglesa, vestidos com 30% de desconto.

LASSOLLE-fabricante

Nouveau Restaurant Français Rua do Commercio 36

(Sobrado)

Neste novo estabelecimento recebem-se pensionistas, fornecem-se comidas para só a, e encontra-se comida a qualquer hora do dia e da noite, bem como bebidas de todas as qualidades, por preços commodos.

TUDO COM PROMPTIDÃO E ASSEIO

Instituto Polytechnico

DE S. PAULO

De ordem do sr. presidente previno aos srs. socios que as sessões ordinarias do presente mes terão lugar nos dias 17 e 27 as 6 horas da tarde.

Sala das sessões do Instituto Polytechnico de S. Paulo, 14 de Março de 1877.

5-4

Trigo do Loureiro—1.º secretario.

ADVOGADO

José Candido de Azevedo Marques, tem seu escriptorio no largo da Cadeia n. 2.

10-8

Theatro Provisorio Companhia Lyrica Franceza - Cassino Paulistano -

EMPREZA E DIRECCAO DE

G. GIRAUDON

Hoje 20 de Março de 1877 Hoje

(TERÇA-FEIRA)

2.ª representação da linda opera-buffa em 1 acto, tão applaudida em toda a parte onde tem sido exhibida, intitulada:

Mr. CHOUFLEURI

Resterà chez lui le...

Letra de Mr. Saint-Remi
Musica de J. OFFENBACH

Distribuição:

Choufleuri-rentier	Mr. Tacova
Chrisodule Babilas, jeune compositeur	» Désiré
Patermann, domestique de Choufleuri	» Albert
Balandard, invité	» Borrère
Meinbeer Regulusinann, pianiste	» Pedrito
Mr. Dutilleul, rentier	» Canepa
Ernestine, fille de Choufleuri	Mlle. Aurélia
Mme. Balandara, invitée	Mme. Hassa
Mme. Dutilleul, invitée.	» Rachel
Elvire Dutilleul, fille de Dutilleul.	» Canepa
Aglae Dutilleul, » » »	Mlle. Louise
Une invitée	Mme. Malleville

A scena passa-se em Paris no anno 1833

Principiará o spectaculo com um novo e variado

INTERMÉDIO

A pedido geral, 3.ª representação da desejada parodia burlesca em 1 acto, intitulada:

Les pompiers de Nanterre

Letra do Sr. Jules Moinaux
Musica de NARGEOT

Distribuição:

Le maire de Nanterre	Mr. Albert
Grattelard, charcutier et pompier	» Tacova
Goyabada, confiseur-distillateur, pompier	» Barrère
Boit-sans-eau, marchand de vin, pompier	» Canepa
Grain-de-sel, épicier, pompier	» Pedrito
Le père Pince-tout, garde champêtre	» Octave
Éléonore Boussidre, rosière de cette année.	Mlle. Berthe
Madeleine Regret, rosière de l'année passée.	» Rachel
Suzon, postulante rosière	» Louise
Nannette, hors de concours	Mme. Canepa

Pompiers, paysans et paysannes

La scena se passe à Nanterre, de nous jours.

La pièce finira par le grand QUADRILLE des Pompiers, réglé par Mr. Tacova et instrumenté par Mr. E. Hassa, chef d'orchestre. Le quadrille sera dansé par Mrs. Tacova, Barrère, Canepa et Pedrito, et Mmes. Berthe, Rachel, Louise et Canepa.

Ordem do Espectaculo :

1.º—Intermedio. 2.º—Mr. Choufleuri. 3.º—Les Pompiers.

Preços do costume.

Principiará às 8 e 1/4

para ir á scena brevemente:

EM ENSAIOS

ORPHEE AUX ENFERS

Typ. do Correi o Paulistano

32-Rua Direita-32
queijo Suisse de qualidade superior.

3-3